Relatório e Contas

30 junho 2026



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Select Dinâmico

Santander
Asset Management

Índice

1. Relatório de Gestão 3

1.1. Enquadramento macroeconómico 3
1.2. Política de investimento 8
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr) 9
1.4. Evolução das unidades de participação 9
1.5. Performance 10
1.6. Custos e proveitos 12
1.7. Demonstração do património 12
1.8. Evolução dos ativos sob gestão 12
1.9. Valorimetria 12
1.9.1. Valores mobiliários 12
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário 14
1.9.3. Instrumentos derivados 14
1.9.4. Câmbios 15
1.10. Remunerações atribuídas 15
1.11. Política de voto 16
1.12. Erros de valorização 16
1.13. Eventos subsequentes 16

2. Relatório de Auditoria 18

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2026 22

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2026 25

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2026 27

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2026 29

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

O início do semestre ficou marcado por um contexto geopolítico exigente, com impacto relevante nos mercados financeiros. Janeiro arrancou com a detenção do Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, por forças norte-americanas, o que levantou preocupações quanto ao mercado petrolífero, tendo em conta que a Venezuela detém cerca de 17% das reservas globais, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE). Ainda assim, a reação dos mercados foi limitada, focada em ativos venezuelanos e algumas empresas de energia nos EUA.

Mais tarde, a crescente especulação sobre um possível ataque dos EUA ao Irão levou o *Brent* a terminar janeiro acima dos 70 dólares por barril. Declarações de Donald Trump — incluindo o cancelamento de contactos diplomáticos a 13 de janeiro, notícias sobre movimentações na base militar de Al Udeid no Qatar e, mais tarde, a referência a uma "armada maciça" a dirigir-se ao Irão — sustentaram a subida. No final do mês, o *Brent* acumulava uma valorização de +16,2%, o maior aumento mensal desde janeiro de 2022.

Outro foco de tensão foi a Gronelândia. Após Trump ter afirmado, a 14 de janeiro, que os EUA necessitavam da região por razões de segurança nacional, seguiu-se a ameaça de tarifas de 10% sobre vários países europeus a partir de 1 de fevereiro (subindo para 25% em junho), caso não fosse alcançado um acordo. Este enquadramento levou a um movimento de aversão ao risco, com o S&P 500 a recuar -2,1% numa sessão. Contudo, a 21 de janeiro, Trump recuou nas tarifas e referiu progressos num enquadramento de acordo, permitindo uma recuperação dos mercados. O S&P 500 voltou a máximos históricos a 27 de janeiro e encerrou o mês com um ganho +1,4%.

A Fed esteve também sob atenção, após o início de uma investigação criminal pelo Departamento de Justiça dos EUA, reacendendo preocupações quanto à independência do banco central. Este contexto favoreceu os metais preciosos, com o ouro a valorizar +13,3% em janeiro, o melhor desempenho mensal desde setembro de 1999. O metal atingiu um máximo intradiário histórico de 5.595 dólares por onça a 29 de janeiro, antes de corrigir para 4.894 dólares no final do mês, incluindo uma queda diária de -8,95% a 30 de janeiro. Em paralelo, o índice do dólar recuou -1,4% em janeiro, registando a maior queda em quatro dias desde abril do ano passado, estabilizando posteriormente após a reafirmação da política de "dólar forte" pelo Secretário do Tesouro dos EUA.

Apesar da volatilidade, os ativos de risco apresentaram um desempenho positivo, apoiados por dados económicos robustos. Nos EUA, o *ISM* dos serviços subiu para 54,4 pontos (máximo de 14 meses) e a taxa de desemprego recuou para 4,4%. Na Zona Euro, a inflação ficou abaixo do esperado, reforçando expectativas de cortes de taxa adicionais pelo BCE, enquanto o crescimento do 4.º trimestre surpreendeu em alta (+0,3%). Assim, a maioria dos principais índices acionistas globais terminou o mês em terreno positivo.

No Japão, o anúncio de eleições antecipadas levou a uma subida acentuada das *yields*. A *yield* da obrigação a 30 anos atingiu 3,86% a 20 de janeiro (máximo histórico), encerrando o mês em 3,63%, enquanto a *yield* a 10 anos chegou a 2,35% (máximo desde 1999) e terminou em 2,24%. Apesar do recuo final, as subidas mensais foram significativas (+24 pb e +18 pb, respetivamente). O Banco do Japão manteve as taxas inalteradas, mas adotou um tom mais restritivo.

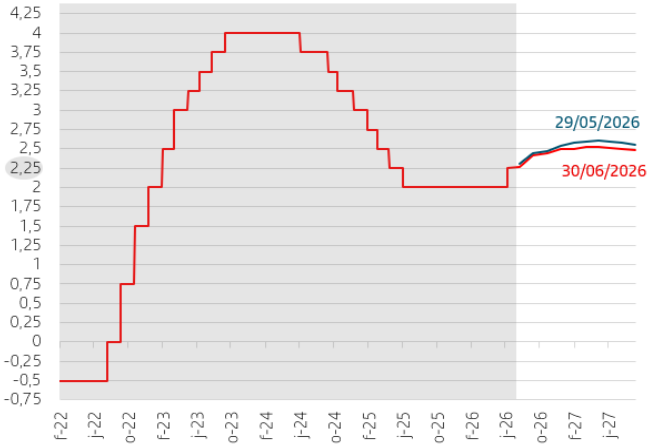
Em fevereiro, os mercados financeiros registaram, em geral, um desempenho positivo, sustentado por dados macroeconómicos resilientes, apesar de elevada volatilidade geopolítica e política. A escalada de tensões no final do mês, com o início de ataques dos EUA e Israel ao Irão a 28 de fevereiro, não se refletiu totalmente na performance mensal, embora a antecipação desses eventos tenha impulsionado o petróleo.

No plano geopolítico, a especulação em torno do conflito no Irão levou o *Brent* a subir 2,5% para 72,48 $/barril, atingindo um máximo de sete meses. Em paralelo, o Supremo Tribunal dos EUA considerou inconstitucionais parte das tarifas impostas ao abrigo do *International Emergency Economic Powers Act* (IEEPA), levando à introdução de uma tarifa global de 10% por 150 dias, aumentando a incerteza comercial.

Em termos macroeconómicos, os dados dos EUA surpreenderam positivamente: o relatório de emprego de janeiro mostrou a maior criação mensal de postos de trabalho desde dezembro de 2024 (+130 mil), e o *ISM* indústria atingiu o nível mais elevado desde 2022. Contudo, a inflação PCE acima do esperado reduziu a probabilidade de um corte de taxas pela Fed até junho (de 87% para 64%), contribuindo para ajustamentos nas expectativas de política monetária.

Ao nível das classes de ativos, destacou-se o forte desempenho dos metais preciosos: o ouro subiu 7,9% (7.º mês consecutivo de ganhos, o melhor ciclo desde 1973) e a prata valorizou 10,1%. As obrigações soberanas também beneficiaram, com a *yield* dos *Treasuries* a 10 anos a cair 30 pb (para 3,94%), a maior descida mensal em um ano, proporcionando um retorno de 1,9%. Na Europa, as *yields* alemãs recuaram 20 pb.

BCE: expectativas da taxa Depo com base nos Forwards €STRN



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 30/06/2026

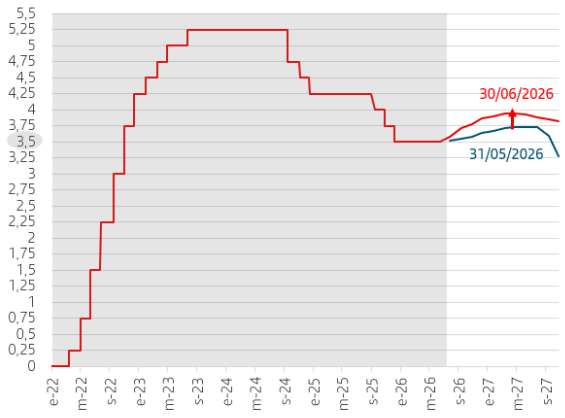
Nas ações, verificou-se uma divergência regional. O STOXX 600 subiu 3,9% (oitavo mês consecutivo de ganhos) e o Nikkei avançou 10,4% para novo máximo histórico. Já o S&P 500 caiu 0,8%, penalizado pela queda de 7,3% das "Magnificent 7" e de 8,9% no setor de software, num contexto de novas ferramentas de IA e resultados da Nvidia abaixo das expectativas mais elevadas. Entre os ativos mais penalizados estiveram ainda o gás natural nos EUA (-34,3%) e a Bitcoin (-14,7%).

Globalmente, fevereiro combinou resiliência económica, forte performance fora dos EUA e crescente incerteza geopolítica, num enquadramento de ajustamento das expectativas quanto à política monetária.

Março foi dominado por um choque energético e inflacionista, desencadeado pela escalada do conflito no Irão, o que levou a uma forte reavaliação de risco nos mercados globais.

Os preços do petróleo registaram subidas históricas, com o Brent a aumentar 63,3% para 118,35$/barril e o WTI 51,3% para 101,38$/barril. Em resposta à disrupção da oferta, a AIE anunciou a 11 de março a libertação de 400 milhões de barris de reservas estratégicas, sublinhando a magnitude do choque.

Fed: Expectativas sobre a taxa Fed Funds (limite inferior)



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 30/06/2026

O impacto desse aumento foi imediato nas expectativas de inflação e política monetária. Nos EUA, o *swap* de inflação a 1 ano subiu para 3,20% (+69 pb) e as *yields* a 10 anos aumentaram 38 pb para 4,32%, o maior movimento mensal desde 2024. A Fed manteve as taxas (3,50%-3,75%) a 18 de março, mas reviu a inflação de 2026 para 2,7%, enquanto o mercado reduziu expectativas de cortes para apenas 7 pb até final do ano.

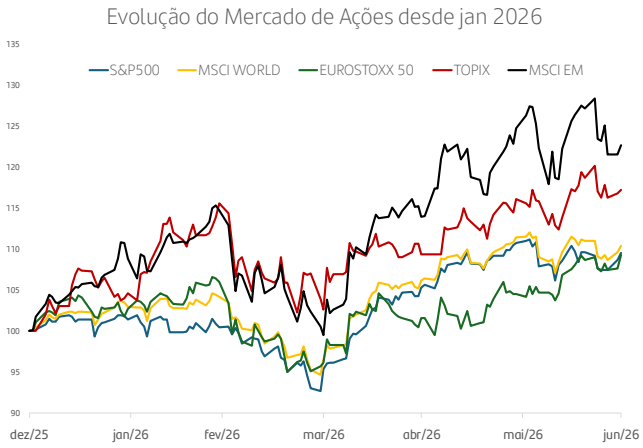
Na Europa, o movimento foi mais expressivo, com os mercados a anteciparem 71 pb de subidas do BCE até dezembro. O BCE, na reunião de 19 de março, destacou riscos inflacionistas acrescidos e

crescimento mais fraco, com projeções de 2,6% de inflação e 0,9% de crescimento.

Este enquadramento acabou por pressionar os ativos de risco. As ações registaram quedas generalizadas nas bolsas globais: O S&P 500 caiu -5,0%, o STOXX 600 -7,5%, e o Nikkei -12,7%. O crédito também corrigiu, com *Investment Grade* EUR a desvalorizar -2,3%, e o *Investment Grade* USD -1,8%. Já o *High Yield* dos EUA desvalorizou -1,0% da Europa -2,5%. Contudo, a subida de *spreads* foi mais contida, apenas 7 bps em IG EUR, mostrando que o movimento foi apenas o risco de subida de taxa e não da solidez das empresas. Na dívida soberana, destacaram-se perdas de -1,8% nas *Treasuries*, -2,0% nos *Bunds* e -4,3% nos *Gilts*.

Nas matérias-primas, o desempenho foi misto: energia em forte subida, mas metais sob pressão, com ouro a cair -11,6%, prata -19,9% e cobre -6,5%, refletindo preocupações com o crescimento económico global. No mercado cambial, o dólar voltou a ser ativo de refúgio valorizando 2,2% face ao EUR, 1,9% face à Libra e 1,7% face ao Iene enquanto o índice de moedas emergentes caiu -3,3%.

O conflito no Irão dominou a atenção dos mercados em abril, com os desenvolvimentos geopolíticos a impulsionarem movimentos significativos nos preços de todos os ativos. No início do mês, Donald Trump anunciou uma pausa de 10 dias nos ataques a infraestruturas energéticas, mas, à medida que o prazo se aproximava, aumentavam os receios de escalada. Ainda assim, foi posteriormente anunciada uma suspensão dos ataques por duas semanas, o que impulsionou uma forte recuperação dos mercados, reforçada por negociações entre os EUA e o Irão. Apesar de não ter sido alcançado um acordo imediato, persistiram expectativas de resolução do conflito. No dia 17 de abril, o otimismo intensificou-se após indicações de abertura do Estreito de Ormuz e progressos nas negociações, levando o *Brent* a cair para 90,38 $/ barril e o S&P 500 a atingir novos máximos. Contudo, a ausência de avanços concretos e sinais de agravamento das tensões voltaram a pressionar os preços do petróleo na segunda metade do mês, levando o *Brent* a terminar abril em 114,01 $/ barril, refletindo também a perceção de um conflito mais prolongado. A subida dos preços energéticos reforçou as pressões inflacionistas, com os *swaps* de inflação a 1 ano a subirem tanto nos EUA como na Zona Euro, acompanhados por dados de inflação acima do esperado.



Fontes: Santander Asset Management; Bloomberg; LSEG Workstation

O aumento dos riscos de estagflação levou igualmente a uma revisão das expectativas de política monetária, com os mercados a anteciparem uma trajetória mais restritiva por parte dos bancos centrais. Este enquadramento penalizou a dívida soberana, com *yields* a atingirem máximos de vários anos em várias geografias, incluindo Japão, Alemanha e Reino Unido. Nos EUA, a *yield* a 10 anos subiu para 4,37%.

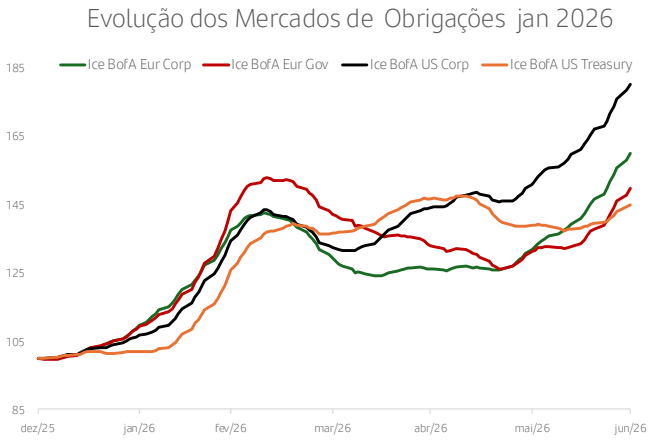
Apesar deste cenário, os mercados acionistas evidenciaram uma elevada resiliência. O S&P 500 registou uma valorização de +10,5%, o melhor desempenho mensal desde novembro de 2020, enquanto o índice de semicondutores de Filadélfia subiu +38,4%. Nos mercados emergentes, o MSCI EM avançou +14,7%, registando o melhor mês desde novembro de 2022.

Os mercados iniciaram maio a subir, impulsionados pela descida do preço do petróleo e pelas expectativas de um possível fim do conflito. A notícia de que os EUA e o Irão estariam próximos de um acordo preliminar alimentou a esperança de um cessar-fogo e de novas negociações nucleares, levando o *Brent* a recuar de 114 para 100 dólares por barril. O sentimento positivo foi reforçado por dados económicos sólidos nos EUA, com a criação de emprego em abril a superar as expectativas.

Contudo, a meio do mês, o otimismo deu lugar a uma maior cautela. Declarações de Donald Trump classificando a proposta iraniana como "totalmente inaceitável" reacenderam receios de escalada do conflito. Sem avanços concretos para a paz e com

o Estreito de Ormuz ainda bloqueado, o petróleo voltou a subir. Em paralelo, uma leitura mais forte da inflação *core* nos EUA aumentou as preocupações com pressões inflacionistas persistentes.

Este contexto levou as *yields* das obrigações soberanas a máximos de vários anos. Nos EUA, a *yield* das *Treasuries* a 30 anos atingiu o nível mais elevado desde 2007, enquanto as *yields* da dívida alemã e japonesa também alcançaram máximos de longo prazo. No Reino Unido, a instabilidade política após perdas eleitorais do Partido Trabalhista pressionou inicialmente a dívida pública, embora o mercado tenha recuperado após sinais de compromisso com as regras orçamentais.



Fontes: Santander Asset Management; Bloomberg; LSEG Workstation

Já na reta final do mês, o sentimento voltou a melhorar. Várias notícias indicaram progressos nas negociações entre os EUA e o Irão, incluindo um possível memorando para prolongar o cessar-fogo e retomar o diálogo sobre o programa nuclear iraniano. Estas perspetivas contribuíram para uma nova descida do petróleo, com o *Brent* a encerrar maio nos 92 dólares por barril, o nível mais baixo em mais de um mês. Os mercados terminaram assim o mês em terreno positivo, com o S&P 500 a acumular sete sessões consecutivas de ganhos e a *yield* das Treasuries a 10 anos a registar sete quedas seguidas pela primeira vez em mais de um ano.

O mês de junho ficou marcado por uma combinação de incerteza geopolítica e resiliência dos fundamentais macroeconómicos. A renovação das tensões entre Israel e Irão provocou uma subida temporária dos preços da energia durante a primeira metade do mês, antes de um acordo diplomático entre os Estados Unidos e o Irão reduzir os receios de interrupções no abastecimento através do Estreito de Ormuz. Como resultado, o *Brent* terminou o mês em torno dos 73 $/barril, próximo dos níveis anteriores ao conflito. Apesar de uma queda de 38,4% no segundo trimestre.

	2025	2026e
PIB EUA	**2,20%**	**2,20%**
Inflação EUA	2,70%	3,30%
PIB Zona Euro	**1,50%**	**0,70%**
Inflação Zona Euro	2,10%	2,80%
PIB Portugal	**1,80%**	**1,90%**
PIB Espanha	**2,90%**	**2,30%**
PIB China	**5,00%**	**4,60%**

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM

Nos Estados Unidos, os indicadores económicos continuaram a mostrar-se resiliente, reforçando a expectativa de que as pressões inflacionistas poderiam revelar-se mais persistentes do que anteriormente previsto. A criação média de emprego nos três meses até maio situou-se nos 188 mil postos, enquanto a inflação *core* permaneceu acima do objetivo da Fed. Na reunião de junho, a Fed manteve as taxas de juro inalteradas, mas adotou um tom mais restritivo sob a liderança do novo presidente, Kevin Warsh, levando os mercados a passar de uma antecipação de cortes de taxas no início do trimestre para descontarem novas subidas até ao final do ano. Neste contexto, as *yields* das treasuries norte-americanas aumentaram, para 4,10% a 2 anos e a 4,37% a 10 anos.

Na Europa, o BCE aumentou a taxa de depósito em 0,25%, para 2,25%, na primeira subida desde 2023, justificando a decisão com o alargamento das pressões inflacionistas. No Japão, o BoJ elevou a taxa diretora para 1,00%, embora o iene tenha continuado a depreciar-se. Em contraste com os Estados Unidos, as obrigações soberanas europeias beneficiaram da descida dos preços da energia e de indicadores económicos mais moderados, com a *yield* da obrigação alemã a 10 anos a recuar para 2,91%.

Os mercados acionistas apresentaram desempenhos diferenciados durante o mês. Na Europa, o STOXX 600 valorizou 2,7%, beneficiando da diminuição das tensões geopolíticas e da resiliência da atividade económica. Já nos Estados Unidos, a

volatilidade aumentou à medida que os investidores ajustaram as expectativas para a política monetária, com o S&P 500 a cair -1,0% e o Nasdaq -2,7%, refletindo alguma realização de mais-valias nas grandes empresas tecnológicas. Em contrapartida, outros mercados apresentaram um desempenho robusto, destacando-se o Nikkei 225 (+5,7%). O setor dos semicondutores continuou a beneficiar do investimento associado à inteligência artificial, mantendo-se entre os segmentos com melhor desempenho do mercado.

O dólar norte-americano fortaleceu-se suportado pelo alargamento dos diferenciais de taxas de juro. O EUR/USD depreciou cerca de 1,8%, terminando próximo de 1,14, enquanto o iene continuou a enfraquecer, apesar do endurecimento da política monetária japonesa.

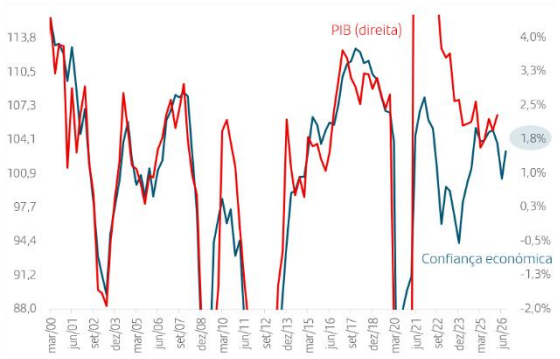
No mercado das matérias-primas, a dissipação do prémio de risco geopolítico e a subida das taxas de juro reais pressionaram os metais preciosos fazendo o ouro recuar 11,7%.

Embora a resiliência da atividade económica continue a suportar os resultados empresariais, a persistência da inflação e a postura mais restritiva dos bancos centrais dominou as atenções do semestre.

Economia Portuguesa

Em junho de 2026, a economia portuguesa mostra uma melhoria gradual do clima de confiança após a deterioração provocada pelas tensões geopolíticas e pelo encarecimento da energia durante os meses anteriores. A recuperação dos indicadores de sentimento empresarial e dos consumidores sugere que o impacto mais intenso do choque externo começa a dissipar-se, colocando novamente Portugal entre as economias com melhores níveis de confiança da Zona Euro. Este comportamento continua a ser compatível com um crescimento positivo da atividade, embora previsivelmente mais moderado do que em exercícios recentes. A evolução da confiança é especialmente relevante porque condicionará a capacidade do setor privado de transformar expectativas mais favoráveis em maiores decisões de investimento e contratação, um aspeto-chave para sustentar o crescimento num contexto europeu ainda marcado por uma procura externa contida.

Portugal: confiança económica e PIB (YoY)

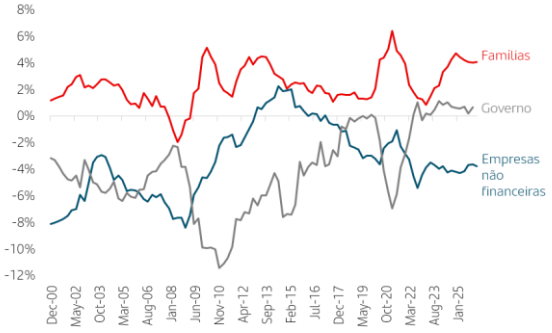


Fontes: Santander Asset Management; Bloomberg; LSEG Workstation

De uma perspetiva estrutural, a economia portuguesa continua apoiada em fundamentos relativamente sólidos, especialmente pela solidez financeira das famílias e por uma posição orçamental que continua a destacar-se favoravelmente face à maioria dos países da união monetária. No entanto, o principal foco de vulnerabilidade concentra-se no setor empresarial, cuja necessidade de financiamento permanece elevada.

Esta circunstância poderá limitar a capacidade de investimento se as condições financeiras continuarem restritivas ou se a incerteza internacional voltar a aumentar. Neste contexto, a combinação de uma recuperação da confiança com uma melhoria progressiva da situação financeira das empresas será determinante para consolidar um crescimento sustentável. Convém acompanhar, além disso, a evolução dos custos de financiamento e da procura turística, dois fatores que continuarão a condicionar o comportamento da economia portuguesa durante os próximos trimestres.

Portugal: posição de credor/devedor líquido do setor privado, em percentagem do PIB



Fontes: Santander Asset Management; Bloomberg; LSEG Workstation

No que diz respeito à dívida pública de Portugal, teve um comportamento ligeiramente negativo face à Alemanha, embora melhor face a outros países. Em qualquer caso, os níveis continuam estreitos e próximos de mínimos históricos.

Depois de vários meses de recuo devido ao conflito, os indicadores de confiança de Portugal, tanto empresarial como dos consumidores, registaram em junho alguma recuperação. Desta forma, o nível atual do indicador de Sentimento da Comissão Europeia é consistente com um crescimento do PIB em torno de 1,5% em termos homólogos. A confiança em Portugal volta a estar ligeiramente acima da média.

A posição financeira das famílias é saudável, ao mostrar capacidade de financiamento. A do setor público encontra-se próxima do equilíbrio e é uma das mais sólidas da Zona Euro, uma vez que a maioria dos países apresenta défice. O que está por melhorar é a situação financeira das empresas, claramente deficitária, em torno de 4% do PIB e a mais elevada entre os países da Zona Euro.

Fonte Comentário global: *Deutsche Bank Macro Research – Early Morning Reid – Performance review – January to June; Refinitv LSEG Worksation*

Fonte Economia Portuguesa:

SAM; LSEG Workstation; Bloomberg

Banco de Portugal, Boletim Económico — julho 2026

1.2. Política de Investimento

O primeiro semestre de 2026 foi marcado pelas tensões no Médio Oriente, que provocaram um aumento inicial da volatilidade e dos preços da energia. A posterior trégua e a reabertura do Estreito de Ormuz permitiram uma clara recuperação dos mercados, apoiada por resultados empresariais sólidos. No conjunto do semestre, o S&P 500 subiu 9,6% e o Euro Stoxx 50 registou um ganho de 9,3%. Os mercados emergentes destacaram-se especialmente, com uma subida de 22,7%. Relativamente às obrigações, o crédito corporativo apresentou um desempenho sólido, apoiado pela elevada procura por parte dos investidores e por spreads que se mantiveram contidos. O dólar valorizou 2,6% face ao euro, atingindo uma taxa de câmbio de 1,1433€/$.

Ao longo do semestre, a equipa de gestão geriu ativamente o posicionamento em ações, adaptando-o a um ambiente de mercado volátil. Foi implementada uma estratégia de cobertura sobre o S&P 500 com vencimento em março de 2026 que, após o início do conflito no Irão e o consequente aumento da volatilidade, foi liquidada para concretizar ganhos e substituída por uma nova estrutura com um prazo de vencimento mais longo. Posteriormente, parte da exposição através de futuros sobre o S&P 500 foi substituída por uma estratégia baseada em opções, otimizando o perfil de rentabilidade-risco da carteira. Assim que os mercados recuperaram parte das quedas registadas, esta estrutura foi liquidada e a exposição através de futuros voltou a ser aumentada. Além disso, foram incorporadas novas estratégias com opções sobre ações europeias, nomeadamente sobre os índices EuroStoxx 50 e StoxxEurope 600, com o objetivo de aumentar a participação numa potencial subida destes mercados. Embora tenham sido efetuados durante o semestre diversos ajustes entre geografias, a exposição total a ações aumentou para 55,4%, reforçando posições de forma equilibrada entre as regiões nas quais a carteira investe.

Na componente de obrigações, a gestão manteve uma gestão ativa, ajustando tanto a *duration* como a distribuição da carteira entre os diferentes segmentos do mercado. A exposição continuou a assentar principalmente na dívida pública europeia, complementada por posições em crédito corporativo, *High Yield*, dívida de mercados emergentes e, de forma tática, dívida pública norte-americana. Na sequência destes movimentos, a *duration* agregada da carteira encerrou o semestre em 2,14 anos.

Por fim, na componente de moedas, a evolução favorável dos mercados norte-americanos e, especialmente, dos mercados emergentes aumentou o peso dos ativos denominados em dólares na carteira. Consequentemente, a exposição ao dólar aumentou até os 21,9% no final do semestre.

O fundo encerrou o semestre com retornos positivos, impulsionados principalmente pelas ações. Os EUA foram a região com maior contribuição, seguidos da Europa e dos mercados emergentes. As obrigações também contribuíram positivamente, especialmente através do crédito corporativo e *High Yield*. Já as matérias-primas geraram valor em termos agregados graças à evolução do *Invesco Bloomberg Commodities*, que compensou o desempenho mais moderado do ouro.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2016	4 731	5,1240
2017	667 025	5,3836
2018	1 378 999	4,8987
2019	1 419 302	5,5779
2020	1 570 710	5,7853
2021	3 405 104	6,4724
2022	3 817 979	5,4449
2023	3 559 622	5,8976
2024	2 982 003	6,5522
2025	3 209 613	6,9188

Em 30 de junho de 2026, o valor líquido global do Fundo da classe A ascendia a 23 916 773 euros, repartidos por 3 260 650 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 7,3350 euros.

Classe B

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2016	9 028 792	5,4662
2017	13 118 701	5,7491
2018	15 883 598	5,2366
2019	15 019 707	5,9688
2020	15 045 544	6,1971
2021	22 304 676	6,9403
2022	26 067 926	5,8366
2023	23 396 489	6,3285
2024	20 270 919	7,0382
2025	19 837 120	7,4396

Em 30 de junho de 2026, o valor líquido global do Fundo da classe B ascendia a 158 047 964 euros, repartidos por 20 028 872 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 7,8910 euros.

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2017	5,07%	2
2018	-9,01%	4
2019	13,87%	4
2020	3,72%	5
2021	11,88%	4
2022	-15,87%	5
2023	8,32%	3
2024	11,09%	3
2025	5,60%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2026, a rendibilidade da classe A era de 11,68% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

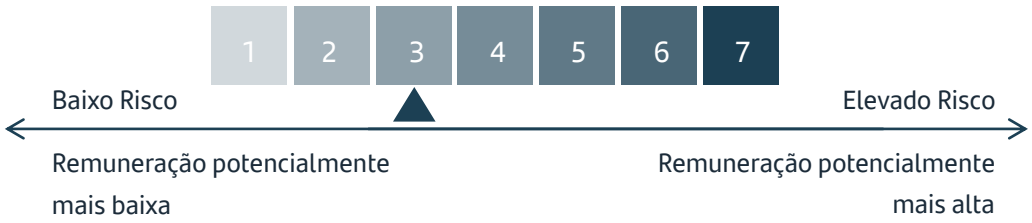
Classe B

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2016	0,50%	5
2017	5,18%	4
2018	-8,91%	4
2019	13,99%	4
2020	3,83%	5
2021	11,99%	4
2022	-15,90%	5
2023	8,43%	3
2024	11,20%	3
2025	5,70%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2026, a rendibilidade da classe B era de 11,80% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Select Dinâmico alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 3 nas classes A e B, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2026-06-30	2025-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	76 492	151 508	-75 016	-50%
Rendimento de Títulos	354 008	262 762	91 246	35%
Ganhos em Operações Financeiras	40 077 876	47 332 205	-7 254 329	-15%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	2 632	25 665	-23 032	-90%
Total	**40 511 008**	**47 772 140**	**-7 261 132**	**-15%**
Custos				
Juros e Custos Equiparados	1 315	2 476	-1 161	-47%
Comissões e Taxas	1 597 477	1 517 048	80 429	5%
Comissão de gestão	1 527 085	1 400 737	126 348	9%
Comissão de depósito	30 315	27 949	2 367	8%
Outras comissões e taxas	40 076	88 362	-48 285	-55%
Perdas em Operações Financeiras	28 620 865	45 905 933	-17 285 068	-38%
Impostos	60 338	83 650	-23 312	-28%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	2 824	1 819	1 006	55%
Total	**30 282 819**	**47 510 925**	**-17 228 106**	**-36%**
Resultado do Fundo	**10 228 189**	**261 214**	**9 966 975**	**3816%**

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2026-06-30	2025-12-31
Valores mobiliários	174 404 916	162 490 979
Saldos bancários	7 027 308	6 069 835
Outros ativos	914 236	1 596 563
Total dos ativos	**182 346 460**	**170 157 377**
Passivo	381 723	370 747
Valor Líquido do OIC	**181 964 737**	**169 786 630**

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2026		31.12.2025	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	174 404 916	95,64%	162 496 631	95,50%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	138 458 164	75,93%	121 462 496	71,38%
Títulos de dívida pública	5 157 272	2,83%	8 864 764	5,21%
Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)	133 300 892	73,10%	112 476 474	66,10%
Opções	-	0,00%	121 258	0,07%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	35 946 752	19,71%	41 034 135	24,12%
Unidades de participação/ações de OIC que não OII	35 946 752	19,71%	41 034 135	24,12%
Total do ativo	**182 346 460**	**95,64%**	**170 157 377**	**95,50%**

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização

da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores

ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.

2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
   – Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
   – Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2026, aos seus 21 (vinte e um) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 578 363 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 164 275 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (1 colaboradores): 124 375 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 44 270 €;
- Restantes colaboradores (19 colaboradores): 573 994 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o 1ºsemestre de 2026 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a Sociedade tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo. A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política de Voto, atualizada em 2025, pode ser consultada na página web da sociedade em www.santanderassetmanagement.pt.

Esta Política, a estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em assembleias gerais de acionistas de sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos internos voluntários que promovem as melhores práticas, sendo consistente com os objetivos respetivos de cada veículo sob gestão.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2025

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2026 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Eventos Subsequentes

No âmbito do projeto de reorganização do negócio de gestão de ativos do Grupo Santander, foram obtidas as autorizações da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e da Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV) para a fusão da Santander Asset Management, SGOIC, S.A. na Santander Asset Management, SGIIC, S.A.U., bem como para a subsequente constituição de uma sucursal desta última em Portugal, através da qual passará a ser desenvolvida a atividade de gestão de ativos no mercado português.

A implementação da operação encontra-se em curso, estando prevista a constituição da sucursal até ao final de 2026, em conformidade com o calendário de execução aprovado.

Com base na informação disponível à data de aprovação do presente Relatório e Contas, não se prevê que esta reorganização tenha impacto material na gestão dos Fundos, na respetiva política ou objetivos de investimento, nem nos direitos dos participantes. Os participantes serão informados de quaisquer desenvolvimentos relevantes, nos termos da legislação e regulamentação aplicáveis.

Lisboa, 24 de agosto de 2026

2. Relatório de Auditoria

Tel: +351 217 990 420
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico** (o "OIC"), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a "Entidade Gestora"), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 182 346 460 euros e um total de capital do OIC de 181 964 737 euros, incluindo um resultado líquido de 10 228 188 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico**, em 30 de junho de 2026, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *"Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras"* abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações

financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

(i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

(ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;

(iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;

(iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso

relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;

(v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

(vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2026

Cláudia Gomes Sena,
(ROC nº 1691, inscrito na CMVM sob o nº 20161301)
em representação de BDO & Associados – SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(valores em Euros) **BALANÇO** Data: **2026-06-30**

ACTIVO

Código		2026-06-30 Bruto	Mv	mv/P	Líquido	2025-12-31 Líquido
	Outros Activos					
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM					
	Total Outros Activos das SIM					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações	5 118 533	38 739		5 157 272	8 859 111
22	Acções					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	143 783 779	25 566 647	(102 782)	169 247 644	153 510 608
25	Direitos					121 260
26	Outros Instrumentos da Dívida					
	Total da Carteira de Títulos	148 902 312	25 605 386	(102 782)	174 404 916	162 490 979
	Outros Activos					
31	Outros activos					
	Total de Outros Activos					
	Terceiros					
411+...+ 418	Contas de Devedores	874 802			874 802	1 576 327
424	Estado e Outros Entes Públicos					
	Total de Valores a Receber	874 802			874 802	1 576 327
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	7 027 308			7 027 308	6 069 835
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	Total das Disponibilidades	7 027 308			7 027 308	6 069 835
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos	15 021			15 021	18 751
52	Despesas com Custo Diferido					
58	Outros acréscimos e diferimentos	24 413			24 413	1 485
59	Contas transitórias activas					
	Total de Acréscimos e Diferimentos Activos	39 434			39 434	20 236
	TOTAL DO ACTIVO	156 843 856	25 605 386	(102 782)	182 346 460	170 157 377
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A				3 260 650	3 209 613
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe B				20 028 872	19 837 120

CAPITAL E PASSIVO

Código		2026-06-30	2025-12-31
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	116 447 613	115 233 664
62	Variações Patrimoniais	23 884 592	23 148 622
64	Resultados Transitados	31 404 344	22 555 607
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos antecipados das SIM		
66	Resultado Líquido do Período	10 228 188	8 848 737
	Total do Capital do OIC	181 964 737	169 786 630
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	Total de Provisões Acumuladas		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar aos Participantes		
422	Rendimentos a Pagar aos Participantes		
423	Comissões a Pagar	337 021	328 087
424+...+429	Outras contas de Credores	22 303	21 112
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Accionistas		
	Total de Valores a Pagar	359 324	349 198
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	22 051	12 045
56	Receitas com Proveito Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos	348	9 504
59	Contas transitórias passivas		
	Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos	22 399	21 549
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	182 346 460	170 157 377
	Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	7,3350	6,9188
	Valor Unitário da Unidade Participação-Classe B	7,8910	7,4396

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: **2026-06-30**

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código		2026-06-30	2025-12-31
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	21 907 144	21 678 468
	Total	21 907 144	21 678 468
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		277 736
935	Futuros	22 359 514	25 979 312
	Total	22 359 514	26 257 048
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores recebidos em garantia		
944	Empréstimos de títulos		
	Total		
	TOTAL DOS DIREITOS	44 266 658	47 935 516
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*		2 218 945

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código		2026-06-30	2025-12-31
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		156 477
935	Futuros		2 062 468
	Total		2 218 945
	Compromissos Com Terceiros		
942	Subscrição de títulos		
943	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
	Total		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES		2 218 945
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*	44 266 658	47 935 516

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: **2026-06-30**

CUSTOS E PERDAS

Código		2026-06-30	2025-06-30
	Custos e Perdas Correntes		
	Juros e Custos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	1 315	2 476
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	8 574	30 205
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	1 581 352	1 453 170
729	De Operações Extrapatrimoniais	7 551	33 673
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	19 313 952	28 777 956
731+738	Outras, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	9 306 913	17 127 977
	Impostos		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais		
7412+7422	Impostos Indirectos	60 338	83 650
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 824	1 790
	Total dos Custos e Perdas Correntes (A)	30 282 819	47 510 897
79	**Outros Custos e Perdas das SIM**		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)		
	Custos e Perdas Eventuais		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		29
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)		29
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício		
66	**Resultado Líquido do Período**	10 228 188	261 214
	TOTAL	40 511 008	47 772 140
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	12 316 033	(500 517)
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(520 168)	2 157 061
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	10 228 188	260 637

PROVEITOS E GANHOS

Código		2026-06-30	2025-06-30
	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	972	31 388
811+814+817+818	De Operações Correntes	75 520	120 120
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	354 008	262 762
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	31 283 580	28 013 494
831+838	Outros, em Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	8 794 296	19 318 711
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	2 632	25 059
	Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	40 511 008	47 771 534
89	**Outros Proveitos e Ganhos das SIM**		
	Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
	Proveitos e Ganhos Eventuais		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários		
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		606
	Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)		606
66	**Resultado Líquido do Período**		
	TOTAL	40 511 008	47 772 140
F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]		577
B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	10 288 527	344 864
B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	10 228 188	261 214

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2026

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2026	30-06-2025
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	**13 979 149**	**9 705 752**
Subscrições de unidades de participação	13 979 149	9 705 752
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
Out.Receb.s/Unid.OIC		
PAGAMENTOS:	**(12 029 231)**	**(12 158 169)**
Resgates de unidades de participação	(12 029 231)	(12 158 169)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	**1 949 918**	**(2 452 416)**
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	**59 406 254**	**60 385 846**
Venda de títulos e outros ativos da carteira	13 626 565	35 026 849
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	828 000	1 682 000
Resgates de unidades de participação noutros OIC	44 591 058	23 315 090
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	354 008	261 737
Juros e proveitos similares recebidos	6 624	100 170
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	**(58 810 258)**	**(51 174 323)**
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(8 519 166)	(24 522 197)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(50 286 225)	(26 633 805)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos		(1 729)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(81)	(2 889)
Outras taxas e comissões	(4 786)	(13 702)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	**595 996**	**9 211 523**
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	**11 107 451**	**20 864 523**
Operações cambiais	1 770 373	2 544 580
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	8 604 255	18 319 943
Margem inicial em contratos de futuros e opções	732 823	
PAGAMENTOS:	**(11 146 921)**	**(18 040 911)**
Operações cambiais	(1 706 744)	(2 553 125)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(9 434 026)	(15 426 758)
Margem inicial em contratos de futuros e opções		(32 162)
Comissões em contratos de futuros	(6 151)	(28 865)
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	**(39 470)**	**2 823 612**
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	**76 636**	**117 404**
Juros de depósitos bancários	76 073	115 114
Outros recebimentos correntes	563	2 290
PAGAMENTOS:	**(1 625 607)**	**(1 551 217)**
Juros Disp./Emprst.	(427)	
Comissão de gestão	(1 533 902)	(1 465 227)
Comissão de depósito	(31 355)	(29 373)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(58 092)	(54 658)
Outros pagamentos correntes	(1 830)	(1 959)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	**(1 548 971)**	**(1 433 813)**
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:		**633**
Outros recebimentos de operações eventuais		633
PAGAMENTOS:		**(537)**
Valores Exerc. Ant.		(27)
Outros pagamentos de operações eventuais		(510)
Fluxo das Operações Eventuais		**96**
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	**957 473**	**8 149 002**
Disponibilidades no Início do Período:	**6 069 835**	**7 677 691**
Disponibilidades no Fim do Período:	**7 027 308**	**15 826 693**

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2026

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são "não aplicáveis".

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2026 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	2025-12-31	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	2026-06-30
		Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B				
Valor base	115 233 664	1 765 513	7 549 920	(1 510 324)	(6 591 160)	-	-	-	116 447 613
Diferença p/Valor Base	23 148 622	731 676	3 932 040	(594 164)	(3 333 582)	-	-	-	23 884 592
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	22 555 607	-	-	-	-	-	8 848 737	-	31 404 344
Resultados do período	8 848 737	-	-	-	-	-	(8 848 737)	10 228 188	10 228 188
Total	**169 786 630**	**2 497 190**	**11 481 960**	**(2 104 489)**	**(9 924 742)**	**-**	**-**	**10 228 188**	**181 964 737**
Nº de Unidades participação									
Categoria A	3 209 613	353 103	-	(302 065)		-	-	-	3 260 650
Categoria B	19 837 120	-	1 509 984	-	(1 318 232)	-	-	-	20 028 872
Valor Unidades participação									
Categoria A	6,9188	7,0721	-	6,9670	-	-	-	-	7,3350
Categoria B	7,4396	-	7,6040	-	7,5288	-	-	-	7,8910

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria B
Ups>= 25%	-	-
10%<= Ups < 25%	-	-
5%<= Ups < 10%	-	-
2%<= Ups < 5%	-	-
0.5%<= Ups < 2%	14	4
Ups<0.5%	2 603	4 804
TOTAL	**2 617**	**4 808**

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria B			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2026	30/jun/26	23 916 773	7,3350	3 260 650	158 047 964	7,8910	20 028 872	181 964 737	23 289 523
	31/mai/26	23 658 622	7,3049	3 238 741	156 132 575	7,8580	19 869 282	179 791 196	23 108 023
	30/abr/26	22 658 297	7,0742	3 202 953	150 837 864	7,6092	19 823 158	173 496 161	23 026 110
	31/mar/26	21 558 406	6,7492	3 194 197	144 404 318	7,2590	19 893 009	165 962 724	23 087 206
	28/fev/26	23 131 479	7,0914	3 261 913	154 200 085	7,6264	20 219 300	177 331 564	23 481 213
	31/jan/26	22 467 708	7,0055	3 207 151	151 501 086	7,5334	20 110 490	173 968 794	23 317 641
2025	31/dez/25	22 206 737	6,9188	3 209 613	147 579 893	7,4396	19 837 120	169 786 630	23 046 733
	30/set/25	20 819 276	6,7781	3 071 541	142 689 150	7,2864	19 582 845	163 508 426	22 654 386
	30/jun/25	20 324 486	6,5677	3 094 623	139 693 672	7,0584	19 791 089	160 018 158	22 885 712
	31/mar/25	20 169 299	6,4071	3 147 948	139 513 297	6,8841	20 265 996	159 682 597	23 413 944
2024	31/dez/24	19 538 664	6,5522	2 982 003	142 670 667	7,0382	20 270 919	162 209 331	23 252 922
	30/set/24	19 860 954	6,4597	3 074 601	145 853 134	6,9370	21 025 378	165 714 087	24 099 979
	30/jun/24	19 814 917	6,2969	3 146 788	145 202 640	6,7604	21 478 454	165 017 557	24 625 241
	31/mar/24	21 068 596	6,1862	3 405 736	149 068 930	6,6399	22 450 631	170 137 526	25 856 367

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2026 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
SGLT 0% 09/04/27	1 807 147	2 094	-	1 809 241	-	1 809 241
BTF 0% 07/10/26	1 618 737	16 243	-	1 634 980	-	1 634 980
SGLT 0 09/04/26	1 692 649	20 402	-	1 713 051	-	1 713 051
	5 118 533	38 739	-	5 157 272	-	5 157 272
01.01.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
X MSCI EMERGING MARK	1 994 558	1 113 057	-	3 107 615	-	3 107 615
ISHARES GLB HY EUR	346 081	2 338	-	348 419	-	348 419
Invesco Bloomb CMDTY	840 249	301 897	-	1 142 146	-	1 142 146
ISHARES CORE MSCI EU	6 936 289	1 379 357	-	8 315 646	-	8 315 646
HSBC S&P 500 UCITS E	5 357 744	796 779	-	6 154 523	-	6 154 523
ISHARES S&P500 SWAP	10 885 467	47 700	-	10 933 167	-	10 933 167
X S&P 500 EQUAL WEIG	2 563 327	221 829	-	2 785 156	-	2 785 156
ISHARES € HY Corp Bd	259 806	958	-	260 764	-	260 764
ISHARES CORE EUR COR	3 893 690	16 086	-	3 909 776	-	3 909 776
VANG EUR CPB BOND	3 027 155	33 673	-	3 060 828	-	3 060 828
INVESCO PHYSICAL GOL	1 301 292	1 526 762	-	2 828 054	-	2 828 054
AMUNDI EUR COR BOND	2 115 148	12 026	-	2 127 174	-	2 127 174
INVESC SP 500 AC EUR	5 764 430	5 171 760	-	10 936 190	-	10 936 190
X EUR HIGH YIELD COR	263 546	55 323	-	318 869	-	318 869
AM S&P 500 II-ETF AC	10 817 013	1 940 967	-	12 757 980	-	12 757 980
ISHARES HY EUR - H D	1 693 446	-	(21 038)	1 672 408	-	1 672 408
ISHARES EUR GOVT 1-3	6 186 974	-	(58 228)	6 128 746	-	6 128 746
INVESCO MDAX UCITS E	2 645 889	180 837	-	2 826 726	-	2 826 726
SPDR S&P 400 US MID	2 549 443	286 110	-	2 835 553	-	2 835 553
XTRACKERS MSCI EUROP	3 521 195	583 493	-	4 104 688	-	4 104 688
X EURZ GOVT BOND 5-7	5 003 844	83 597	-	5 087 441	-	5 087 441
X EURZ GOVT BOND 7-1	4 033 851	75 150	-	4 109 001	-	4 109 001
X MSCI EU SMALL CAPS	2 725 372	62 719	-	2 788 091	-	2 788 091
AMUNDI MSCI EUROPE U	5 475 452	2 978 225	-	8 453 677	-	8 453 677
AMUNDI INDEX MSCI EM	3 570 889	1 572 006	-	5 142 895	-	5 142 895
DB X-Trackers II IBO	1 995 849	156 037	-	2 151 886	-	2 151 886
X SP500 SWAP	4 415 274	1 960 768	-	6 376 042	-	6 376 042
AM EURO GOV BOND 3-5	4 995 055	14 868	-	5 009 923	-	5 009 923
UBS ETF MSCI EM USD	2 661 490	845 173	-	3 506 663	-	3 506 663
UBS ETF BRCLYS EUR	4 144 360	-	(23 516)	4 120 844	-	4 120 844
	111 984 179	21 419 495	(102 782)	133 300 892	-	133 300 892
01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
ALGEBRIS FINAN CR-I	849 006	21 741	-	870 747	-	870 747
SCHRODER INTL EURO C	3 018 876	44 161	-	3 063 037	-	3 063 037
UBS LUX B-EU H/Y-IA3	849 007	22 516	-	871 523	-	871 523
M G EU CRD Q1ACCEUR	2 849 138	211 014	-	3 060 152	-	3 060 152
AXA FIIS HY FUND	1 184 574	176 394	-	1 360 968	-	1 360 968
Neuberg FI SD EM	1 530 045	315 243	-	1 845 288	-	1 845 288
BARINGS-GL HY BOND	1 018 808	31 141	-	1 049 949	-	1 049 949
VANGUARD-JPN SI-IN E	3 169 245	678 566	-	3 847 811	-	3 847 811
R CO CONVICTION CRED	3 051 625	10 962	-	3 062 587	-	3 062 587
BLUEBAY-INV GRADE BD	1 070 385	145 320	-	1 215 705	-	1 215 705
AXA WF-US HI YLD BD	138 221	26 469	-	164 690	-	164 690
CANDRIAM SUS BD EC-I	1 207 550	16 496	-	1 224 046	-	1 224 046
MS EUR BOND FUND	2 847 268	231 203	-	3 078 471	-	3 078 471
INVESCO EUR CRP BD-S	1 654 432	193 402	-	1 847 834	-	1 847 834
SANTANDER GOGLO HI Y	564 161	86 910	-	651 071	-	651 071
ROBECOSAM-EURO SDG C	647 643	95 910	-	743 553	-	743 553
DWS- INVEST- EU H YL	259 164	59 099	-	318 263	-	318 263
UBAM GLOB HY SOL	925 296	75 848	-	1 001 144	-	1 001 144
MFS MER-EMERG MARK D	835 609	122 439	-	958 048	-	958 048
AXA WORLD-EUR CR SHD	1 391 747	140 928	-	1 532 675	-	1 532 675
SANTAN SICAV-ASIAN-I	1 121 326	1 174 919	-	2 296 245	-	2 296 245
CANDRIAM SUS BD GB H	172 735	29 620	-	202 355	-	202 355
AXAShort Duration HY	1 184 574	174 842	-	1 359 416	-	1 359 416
CANDR BONDS-EUR - V	259 164	62 010	-	321 174	-	321 174
	31 799 600	4 147 152	-	35 946 752	-	35 946 752
TOTAL	**148 902 312**	**25 605 386**	**(102 782)**	**174 404 916**	**-**	**174 404 916**

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2026 foi o seguinte:

Descrição	2025-12-31	Aumentos	Reduções	2026-06-30
Depósitos à ordem	6 069 835	84 569 490	83 612 017	7 027 308
TOTAL	6 069 835	84 569 490	83 612 017	7 027 308

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transacções.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às caraterísticas do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as caraterísticas de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das

ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem e relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às caraterísticas dos títulos.

- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2026, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
AUD	0	-	-	-	-	-	0
GBP	34 170	-	-	-	-	-	34 170
JPY	777 616	-	-	-	-	-	777 616
USD	10 318 646	-	24 961 000	-	-	24 961 000	35 279 646
Contravalor Euro	9 100 062	-	21 907 144	-	-	21 907 144	31 007 207

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2026 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	5 157 272	-	-	18 874 106	-	24 031 378
de 1 a 3 anos	0	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	0	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	0	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	0	-	-	-	-	-

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de junho de 2026, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		
		Futuros	Opções	
Ações	-	3 485 408	-	3 485 408
Unidades de Participação	169 247 644	-	-	169 247 644
Direitos	-	-	-	-

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;

b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e

c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2026:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	181 964 737	169 786 630
Carteira com derivados	137 698 078	106 421 601
	24,33%	37,32%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2026 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria B	
	Valor	%VLGF [1]	Valor	%VLGF [1]
Comissão de Gestão Fixa	211 551	0,93%	1 330 805	0,88%
Comissão de Depósito	4 121	0,02%	27 407	0,02%
Taxa de Supervisão	1 752	0,01%	11 653	0,01%
Custos de Auditoria	249	0,00%	1 658	0,00%
Outros Custos Correntes	7 231	0,03%	48 087	0,03%
TOTAL	224 904		1 419 610	

[1] Valor médio relativo ao periodo de referência